Eritrograma

Autor(res)

Marcela Gomes Rola
Lisiane Nunes Ferreira
Kendric Mariano
Geraldo Claudino De Freitas
Laís Marine De Oliveira Brasileiro
Larissa Estefani Fernandes De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A avaliação da saúde deve ser baseada em evidências científicas, o que inclui os parâmetros de referência do hemograma. Os valores padronizados são dos elementos mais importantes de um exame laboratorial, visto que auxilia os profissionais na interpretação dos resultados. Os exames laboratoriais são de grande importância para a avaliação da saúde das pessoas, estes fornecem dados e informações que permitem diagnósticos, prognósticos e a caracterização de riscos para diversas patologias. Formas de tratamentos personalizados também podem ser utilizadas a partir dos resultados fornecidos por estes exames. O eritrograma geralmente é apresentado no início do hemograma.

Objetivo

Produzir um material impresso parte de uma cartilha com orientações sobre o eritrograma com linguagem acessível.

Material e Métodos

O estudo e pesquisa foi realizado no Laboratório escola de Análises Clinicas da Faculdade Anhanguera de Brasília localizado em Águas Claras, Brasília/DF. Iniciou-se a partir de revisão bibliográfica do conteúdo, aulas teóricas e práticas no LEAC ministradas pela orientadora Marcela Gomes Rola.
É importante salientar que os eritrogramas foram realizados manualmente, com a coleta do material (sangue) por punção venosa. verificou-se o valor hematócrito após a passagem do capilar pela centrifuga, e se divide o valor do hematócrito por três para se obter o valor da hemoglobina, e se dividiu o valor da hemoglobina por três para o valor das hemácias, e também se realizou esfregaços sanguíneos de todos os pacientes para análise de forma, dimensão, coloração.
A coleta de dados foi feita manualmente, e a pesquisa foi realizada no turno da noite, na quarta-feira e quinta-feira, por uma semana, usou-se artigos científicos e livros.

Resultados e Discussão

O eritrograma é um exame de sangue que mede a quantidade e a qualidade dos glóbulos vermelhos, também conhecidos como hemácias. Esse exame pode ajudar a detectar várias condições, como anemia, doenças do sangue e problemas de saúde em geral.

O processo de coleta de sangue para o eritrograma é simples e rápido. Uma pequena amostra de sangue é retirada de uma veia do braço usando uma agulha fina. Em seguida, essa amostra é analisada em um laboratório para avaliar o número de hemácias presentes no sangue, bem como a sua forma e tamanho.

Os resultados do eritrograma incluem valores numéricos para o número de hemácias, bem como outras informações relevantes, como a quantidade de hemoglobina (proteína presente nas hemácias responsável por transportar oxigênio), hematócrito (percentual de volume ocupado pelas hemácias no sangue) e a contagem de reticulócitos

Conclusão

A confecção da cartilha, testes e pesquisas foram feitos pelos integrantes do trabalho, com interação de todos, auxiliando numa boa produção de material. O trabalho em conjunto desde a pesquisa até a fase final de produção facilitou para o entendimento do assunto em questão.

Referências

ALMEIDA, Luciene. Eritrograma: Índices hematimétricos. Newlabs, 2020.

DA SILVA, Paulo Henrique et al. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Artmed Editora, 2015.

DE MACÊDO, Luã Barbalho et al. A eritropoiese e o eritrograma: Uma Revisão. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 9, n. 4, p. 716-732, 2015.

COWELL, R.; TYLER, R. Diagnostic citology and hematology of the horse. 2 nd ed. Misouri: Mousby, 2002.

NAOUM, P.C.; NAOUM, F.A. Interpretação laboratorial do hemograma. São José do Rio Preto, Brasil, 2008. Disponível em: <http://sta.sites.uff.br/wp content/uploads/sites/358/2019/09/interpreta%C3%A7%C3%A3o-de-um-hemograma.pdf>. Acesso em 15/09/2022.

ARAUJO, C. R. M. A. et al. Níveis de hemoglobina e prevalência de anemia em gestantes atendidas em unidades básicas de saúde, antes e após a fortificação das farinhas com ferro. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, n. 2, p. 535-545, 2013.